

ATENDIMENTO HUMANIZADO DO PACIENTE COM DEMÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

HUMANIZED CARE FOR PATIENTS WITH DEMENTIA: A NARRATIVE REVIEW

ATENCIÓN HUMANIZADA DEL PACIENTE CON DEMENCIA: UNA REVISIÓN NARRATIVA

Barbara Rocha Ligiero Gomes¹

Marina Barrozo Raul²

Lucas Rafael Lopes³

RESUMO: Evidências indicam que intervenções não farmacológicas, como musicoterapia, estimulação cognitiva e adaptações ambientais, promovem melhora significativa na qualidade de vida de pacientes com demência, com redução de sintomas comportamentais e psicológicos. Condições como depressão, hipertensão arterial e deficiência de vitamina D estão associadas à progressão da demência, sendo esta última um fator potencialmente modificável. Esta revisão narrativa teve como objetivo avaliar os impactos do atendimento humanizado em pacientes com demência, com foco na influência de práticas centradas na pessoa sobre a qualidade de vida, o bem-estar emocional, a redução de sintomas comportamentais e a sobrecarga dos cuidadores. Foi realizada busca sistematizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Cochrane, com seleção de estudos sobre intervenções não farmacológicas, manejo de sintomas comportamentais, fatores de risco e estratégias de cuidado humanizado. Os achados destacam que abordagens personalizadas, associadas à participação familiar e à adoção de diretrizes baseadas em evidências, contribuem para melhores desfechos clínicos e psicossociais. Conclui-se que o atendimento humanizado constitui elemento fundamental no cuidado de pacientes com demência, exigindo fortalecimento de políticas públicas, capacitação profissional e suporte aos cuidadores.

1

Palavras-chave: Demência. Atendimento humanizado. Qualidade de vida.

ABSTRACT: Evidence indicates that non-pharmacological interventions, such as music therapy, cognitive stimulation and environmental adaptations, significantly improve the quality of life of patients with dementia by reducing behavioral and psychological symptoms. Conditions such as depression, hypertension and vitamin D deficiency are associated with dementia progression, the latter being a potentially modifiable factor. This narrative review aimed to evaluate the impacts of humanized care in patients with dementia, focusing on the influence of person-centered practices on quality of life, emotional well-being, reduction of behavioral symptoms and caregiver burden. A systematic search was conducted in PubMed, SciELO and Cochrane databases, selecting studies on non-pharmacological interventions, management of behavioral symptoms, risk factors and humanized care strategies. The findings highlight that personalized approaches, combined with family participation and evidence-based guidelines, contribute to better clinical and psychosocial outcomes. It is concluded that humanized care is a fundamental element in dementia care, requiring the strengthening of public policies, professional training and caregiver support.

Keywords: Dementia. Humanized care. Quality of life.

¹ Afya Unigranrio Duque de Caxias.

² Afya Unigranrio Duque de Caxias.

³ Orientador. Afya Unigranrio Duque de Caxias

RESUMEN: La evidencia indica que las intervenciones no farmacológicas, como la musicoterapia, la estimulación cognitiva y las adaptaciones ambientales, promueven una mejora significativa de la calidad de vida de los pacientes con demencia, con reducción de los síntomas conductuales y psicológicos. Condiciones como la depresión, la hipertensión arterial y la deficiencia de vitamina D se asocian con la progresión de la demencia, siendo esta última un factor potencialmente modificable. Esta revisión narrativa tuvo como objetivo evaluar los impactos de la atención humanizada en pacientes con demencia, con énfasis en la influencia de las prácticas centradas en la persona sobre la calidad de vida, el bienestar emocional, la reducción de síntomas conductuales y la sobrecarga de los cuidadores. Se realizó una búsqueda sistematizada en las bases PubMed, SciELO y Cochrane, con selección de estudios sobre intervenciones no farmacológicas, manejo de síntomas conductuales, factores de riesgo y estrategias de atención humanizada. Los hallazgos destacan que los enfoques personalizados, asociados con la participación familiar y las directrices basadas en evidencias, contribuyen a mejores resultados clínicos y psicosociales. Se concluye que la atención humanizada es fundamental en el cuidado de la demencia, requiriendo políticas públicas, capacitación profesional y apoyo a los cuidadores.

Palabras clave: Demencia. Atención humanizada. Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida tem contribuído para o crescimento das doenças neurodegenerativas, especialmente as demências, que representam uma importante causa de incapacidade funcional em idosos (ABN, 2011). Dentre elas, a doença de Alzheimer destaca-se como a principal responsável pelo comprometimento cognitivo progressivo, impactando significativamente a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos (SANTOS CS, et al., 2020).

Nesse contexto, observa-se que a demência não afeta apenas o paciente, mas também seus familiares e cuidadores, gerando sobrecarga emocional, física e social (AMB, 2009). Além disso, fatores como depressão, hipertensão arterial e deficiência de vitamina D têm sido associados à progressão da doença, sendo este último considerado potencialmente modificável (SANTOS CS, et al., 2020).

Diante desse cenário, o atendimento humanizado surge como estratégia fundamental no manejo da demência, pois valoriza a individualidade, a dignidade e as necessidades biopsicossociais do paciente. A literatura aponta que práticas como comunicação empática, participação familiar, musicoterapia e estimulação cognitiva podem reduzir sintomas comportamentais e melhorar o bem-estar emocional (ABN, 2011; AMB, 2009).

Assim, torna-se essencial integrar abordagens não farmacológicas e centradas na pessoa ao cuidado clínico, especialmente na atenção primária, onde ocorre o acompanhamento longitudinal desses pacientes. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar os impactos do atendimento humanizado em pacientes com demência, considerando sua

influência na qualidade de vida, no bem-estar emocional, na redução de sintomas comportamentais e na sobrecarga dos cuidadores.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foi realizada busca sistematizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Cochrane. Foram incluídos estudos publicados entre 2017 e 2024, com ênfase em revisões sistemáticas e metanálises que abordaram atendimento humanizado, intervenções não farmacológicas, qualidade de vida, manejo de sintomas comportamentais e fatores de risco associados à demência.

Foram selecionados artigos publicados em português e inglês, além de diretrizes nacionais e internacionais relevantes para o tema. Após aplicação dos critérios de inclusão, foram considerados seis estudos principais para análise qualitativa, conforme descrito nas referências.

RESULTADOS

Foram identificados seis estudos relevantes para análise. Os resultados demonstram que o atendimento humanizado está associado à melhora da qualidade de vida de pacientes com demência, especialmente quando envolve intervenções não farmacológicas, comunicação empática e participação ativa dos familiares no cuidado.

3

As principais evidências encontradas incluem redução de sintomas comportamentais e psicológicos por meio de intervenções não farmacológicas, como musicoterapia e estimulação cognitiva (ABN, 2011); melhora na interação e redução da ansiedade com o uso de comunicação empática (SANTOS CS, et al., 2020); e impacto positivo da participação familiar no suporte emocional e na continuidade do cuidado (AMB, 2009).

O cuidado centrado na pessoa promoveu redução da agitação, dos sintomas neuropsiquiátricos e da depressão, além de melhora da qualidade de vida em pessoas com demência, com maior efetividade em pacientes com menor gravidade da doença (KIM SK e PARK M, 2017).

Intervenções centradas na pessoa, incluindo musicoterapia, terapia de reminiscência e estimulação multissensorial, apresentaram efeitos positivos na redução dos sintomas comportamentais e psicológicos da demência, além de melhora da função cognitiva dos pacientes (LEE KH, et al., 2022).

A implementação do cuidado centrado na pessoa em instituições de longa permanência favoreceu a individualização das intervenções e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e pacientes. Entretanto, também foram identificados desafios importantes, como limitações estruturais, restrições de tempo, necessidade de capacitação profissional e dificuldade de padronização das práticas assistenciais (BERKOVIC DE, et al., 2024).

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão corroboram a literatura ao demonstrar que o atendimento humanizado exerce papel central no cuidado de pacientes com demência. Práticas centradas no paciente contribuem para a redução de sintomas comportamentais e melhora do bem-estar emocional, embora os estudos analisados apresentem diferentes delineamentos metodológicos.

O manual da Academia Brasileira de Neurologia (ABN, 2011) e a diretriz da Associação Médica Brasileira/Conselho Federal de Medicina (AMB/CFM, 2009) são documentos baseados em evidências científicas, elaborados a partir de revisão da literatura, incluindo estudos observacionais, ensaios clínicos, metanálises e consensos de especialistas. Já o estudo de Santos, Bessa e Xavier (2020) caracteriza-se como estudo observacional transversal, desenvolvido para analisar fatores associados à demência em idosos atendidos em ambulatório de memória.

4

A comunicação empática foi destacada como elemento essencial no manejo clínico, sendo capaz de reduzir ansiedade e comportamentos desafiadores. Além disso, a inclusão da família no cuidado mostrou-se fundamental para garantir suporte emocional, continuidade terapêutica e maior adequação das intervenções às necessidades individuais do paciente.

Apesar dos benefícios evidenciados, a implementação dessas práticas ainda enfrenta desafios, especialmente relacionados à formação profissional, à disponibilidade de recursos e à organização dos serviços de saúde. Nesse sentido, torna-se necessária a ampliação de políticas públicas que incentivem a humanização, a capacitação das equipes e a incorporação de estratégias não farmacológicas no cuidado longitudinal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento humanizado se mostra essencial no cuidado de pacientes com demência, contribuindo de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida, redução de sintomas comportamentais e suporte aos cuidadores.

A adoção de práticas centradas na pessoa, aliadas à participação familiar e ao uso de intervenções não farmacológicas, representa uma estratégia eficaz no manejo da doença. No

entanto, ainda existem desafios estruturais e educacionais que dificultam sua implementação plena.

Dessa forma, é fundamental o fortalecimento de políticas públicas, a capacitação dos profissionais de saúde e a ampliação de estratégias assistenciais que promovam cuidado integral, humanizado e baseado em evidências.

REFERÊNCIAS

1. ABN - ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA. Manual de recomendações para o diagnóstico e tratamento da Doença de Alzheimer e demência vascular. 2011.
2. AMB - ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA; CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Demência do idoso: diagnóstico na atenção primária à saúde. 2009.
3. BERKOVIC DE, et al. The delivery of person-centered care for people living with dementia in residential aged care: a systematic review and meta-analysis. *The Gerontologist*, 2024; 64(5): gnado52.
4. KIM SK, PARK M. Effectiveness of person-centered care on people with dementia: a systematic review and meta-analysis. *Clinical Interventions in Aging*, 2017; 12: 381-397.
5. LEE KH, et al. Person-centered care in persons living with dementia: a systematic review and meta-analysis. *The Gerontologist*, 2022; 62(4): e253-e264.
6. SANTOS CS, BESSA TA, XAVIER AJ. Fatores associados à demência em idosos atendidos em um ambulatório de memória. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(2): 603-611.